AVEIRO, 7 DE OUTUBRO DE 1977 — ANO XXIII — N.º 1178

Litoral

SEMANÁRIO
PREÇO AVULSO — 4$00

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

Achegas para a

HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

XI

Uma outra festa que mobilizava, também, um vasto sector da população da cidade — principalmente a gente da beira-mar — era a da Senhora das Areias, que se realiza no primeiro Domingo de Outubro e que tem a sua capela em S. Jacinto.

Antes de haver as lanchas da carreira e de eristir a estrada que liga S. Jacinto ao resto do país, as comunicações com aquela povoação faziam-se com bateiras mercanteis que transportavam, para Aveiro, o pescado que, então, era abundante no seu mar e onde trabalhavam várias companhas da arte da xávega: a Burra, a Ressuscitada, a Rata, a do Manes e a do Rocha.

O transporte do peixe, desde o mar até à Ria, fazia-se em vagonetas que trabalhavam por uma rede de carris pertencentes às companhas, e eram puxadas pelos bois que serviam, também, para puxar as redes do mar para a terra.

Acontecia muitas vezes no inverno, principalmente que devido ao estado do tempo (ventos, trovoadas, etc.) a Ria se encapelava e a sua travessia se tornava perigosa, ou, mesmo, até, impossível de se fazer, por dificuldade de manobra das bateiras. A cale que tinha, quase que o dobro da sua largura actual, e muito funda, infundia muito «respeitinho» aos mais ousados e atrevidos; lá, não havia vara que apeasse, isto é, que chegasse ao fundo da água e se apoiasse no leito da Ria, se da vara houvesse que fazer uso na manobra do barco ou da bateira.

E se, de repente, caía sobre a Ria uma nevoeirada, era um caso sério para se acertar com o caminho e fazê-lo sem perigo.

Ao escrever isto, estou a lembrar-me de um caso que

Continua na página 3

NÃO ACONTECEU...

AVES DO CÉU

Da série com o subtítulo aqui em epígrafe, da autoria de um dos nossos mais dedicados e apreciados colaboradores, foi dado à estampa, nesta mesma página do n.º 1 160 deste semanário, o artigo a que se refere a carta que, na íntegra, abaixo transcrevemos, por nós recebida em 4 de Outubro corrente e subscrita pelo sr. Director-Geral das Contribuições e Impostos. Perante o teor do elucidativo escrito — dada a sua correcção, saudável abertura que, nele, o seu ilustre signatário manifesta a sugestões sobre a magna problemática fiscal e pelos úteis ensinamentos que fornece — não podemos deixar de consignar, nestas colunas, com um aceno de simpatia, o nosso público e sincero agradecimento.

Ex.mo Senhor
Director do Jornal
Litoral — AVEIRO

Publicou o jornal que V. Ex.ª tão devotamente dirige uma no-

Continua na página 3

A LUTA CONTINUA(RÁ)

LÚCIO LEMOS

TODOS aqueles leitores que têm tido tempo e paciência para ler o que escrevo sabem que, desde há anos, quer através das colunas do «Litoral», quer servindo-me da abertura que, de igual modo, me é dada pelo «Norte Desportivo» (neste bissemanário portuense a partir de data mais recente), venho lutando para que Aveiro seja dotada de instalações capazes que permitam e contribuam para um cada vez maior desenvolvimento da sempre prioritária natação. De tudo quanto tenho publicado, vou dando conhecimento ao Presidente da Direcção da Federação Portuguesa de Natação. Desta forma, parece-me, ficamos todos em fase.

Há dias, pouco tempo depois de ter enviado um recorte do meu artigo subordinado ao título *Aos jovens nadadores de Aveiro*, chegou-me às mãos, em resposta, uma simpática carta do actual Presidente da referida Federação, Eng.º Cavaleiro Madeira, da qual, pelo seu interesse, passo a reproduzir as seguintes expressivas passagens:

«...Espero que continue a sua campanha de divulgação e propaganda da natação com incidência na sua linda cidade de Aveiro.

Nós tudo fizemos para que o excelente treinador José Manuel Pintassilgo fosse colocado em Aveiro porque pretendemos colocar esta cidade na primeira linha de natação portuguesa.

O nosso plano de expansão da modalidade passa pelo alastramento, tipo nódoa de azeite, desde o Litoral, onde existem melhores instalações e motivações para tal, até aos mais recônditos locais do interior e espero que um dia chegue à minha aldeia, Mata de Lobos, situada no Concelho de Figueira da Castelo Rodrigo, junto da fronteira com a Espanha.

O Distrito de Aveiro, situado entre o Porto e Coimbra, terá de evoluir de forma a, no espaço de dois anos, se integrar no mesmo plano de quantidade e qualidade. O seu apoio será precioso...»

Pois, meu caro amigo Eng.º Cavaleiro Madeira:

Porque também me pa-

Continua na página 3

Como há 44 anos

BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

EDUARDO CERQUEIRA

A Associação Comercial, numa fase de maior dinamismo e dinamização, tomando como missão indeclinável ser prestadia, aglutinadora e impulsionadora, intentando informar do que aos seus associados importa conhecer e congregar a classe que representa numa unidade coesa e consciencializada dos seus problemas, editou agora um boletim informativo, com essas finalidades concebido. E agradável de ler e ver, na sua meia dúzia de páginas, gráfica e informativamente bem cuidadas.

No editorial, que exprime o pensamento do director, e também presidente da direcção, Joaquim Alves Moreira Júnior, e que presumimos ser o seu autor observa-se: «A saída deste nosso boletim mensal é mais uma das nossas iniciativas, que pomos à disposição do associado. Esperamos vir a contar que a sua leitura venha a proporcionar maiores conhecimentos para todos, em favor do desenvolvimento da empresa de cada um».

E, na verdade, fornece elementos de vária feição, alguns da autoria do qualificado consultor jurídico Dr. Albertino de Oliveira, de flagrante utilidade para orientação da vida profissional dos comerciantes, abrindo-lhes caminhos para o cumprimento mais esclarecido de obrigações e a fruição de direitos. Ao mesmo tempo, pois, informando e explicando.

Ora, se mal não menos, neste ensejo talvez venha a propósito recordar — porque a memória dos homens é fraca e convém de quando em quando espevitá-la — que a antiga Associação Comercial e Industrial de Aveiro, depois extinta com a criação dos Grémios, e que pode considerar-se como ascendente da

Continua na pág. 2

CERTAS COISAS E LOISAS

CRUZ MALPIQUE

Coisas e loisas existem às quais nós queremos como às meninas dos nossos próprios olhos. Não no-las tirem, porque é, a bem dizer, como se nos tirassem a vida. Caso para dizermos como o poeta:

Choses inanimées, avez-vous donc une âme.
Qui s'attache à notre âme et la force d'aimer?

BANDA DESENHADA

Conforme temos vindo a anunciar, foi anteontem, dia 5, aberto ao público, no Salão Municipal de Cultura, o I SALÃO DE BANDA DESENHADA, que tem o apoio da Comissão Municipal de Turismo de Aveiro e da F.A.O.J.

Amanhã, sábado, a Organização daquele importante certame conta com a presença do conhecido artista Eugénio Silva.

No domingo, 9, com início às 11 horas, Vasco Granja orientará um colóquio, sob o tema «Como se lê uma Banda Desenhada»; e, às 16 horas, um novo colóquio, com os artistas Conceição Júnior e José Garcês, sob o tema «Como se faz B.D. e a B.D. nas Escolas».

O I Salão de Banda Desenhada estará patente das 10 às 23 horas, diariamente.

I SALÃO *em* AVEIRO

Como há 44 anos

BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

Continuação da 1.ª página

actual, embora esta com mais dilatado âmbito e mais largueza de admissão de associados — editou também uma publicação congénere, designada por «Boletim Mensal».

O primeiro número dessa publicação (naturalmente com um cunho diferente da que agora veio a lume, e já porque o seu inspirador a tudo imprimia a vincada marca da sua personalidade singular, já porque a época e os recursos técnicos e financeiros eram mais reduzidos) saiu em Março de 1933.

E, então como agora, a direcção do boletim pertencido ao presidente do elenco directivo, sendo editora e proprietária a própria Associação Comercial, em cuja sede, como é natural, tinha a administração, e nominalmente, a redacção.

Dada a falta de recursos com que a colectividade lutava — pois era inteiramente voluntária, ao tempo, a inscrição como sócio, e a receita de publicidade era ridiculamente diminuta — cessaria a publicação logo com o número quatro, já não mensal mas bimestral, relativo, assim, a Julho-Agosto desse mesmo ano.

Ora o presidente da Direcção e, por conseguinte, o director do «Boletim Mensal» era nada mais nada menos que o famoso jornalista-panfletário Homem Cristo, então nos seus setenta e três anos de idade, pujantes de vigor ainda, e que lhe permitiam redigir praticamente de ponta a ponta, não só, num esforço suplementar, esse orgão da Associação Comercial, mas o seu renomado e temido semanário «O Povo de Aveiro» — onde, tão penetrantemente sagaz e tão diversificadamente culto como veemente e desapiedado, celebrizou os seus excepcionais predicados.

Assim, escusado será acentuá-lo, quando o boletim se dizia com redacção na sede daquela instituição de classe — que tão assinalado e prestimoso papel, em múltiplos ensejos teve na vida de Aveiro — era apenas para para cumprir uma exigência legal. Porque, não obstante Homem Cristo, mais do que uma noite por semana, passar bastantes horas na colectividade — e na roda dos seus admiradores, nos serões, nunca mais com sucessores comparáveis, em que, com seus dons de conversador dificilmente igualável de atracção e comunicabilidade, insuflava animosa esperança nos interlocutores, que o escutavam como um oráculo, e que viviam na ânsia de ver ruir o regime ditatorial, e no desalento de lhe antever o fim — redigia, com a fluência e clareza que lhe eram peculiares, no seu escritório, amplo, circundado de milhares de volumes, da sua própria casa, todo o texto da nóvel e efémera publicação.

No artigo de «apresentação» escrevia o afamado jornalista, há já, pois, quase nove lustros, quando Aveiro começava — e em grande parte graças à sua acção esclarecida e estimuladora — a emergir da rotineira modéstia com que se foi erguendo subsequentemente à decadência setecentista, lenta, ronseirissimamente, e se afundando até uma quase total submersão, de que penosamente se foi libertando a partir dos princípios do século XIX:

«A Associação Comercial e Industrial de Aveiro tem prestado, na sua longa existência, muitos serviços à classe, à região e à cidade. Mas, com o decorrer do tempo, variaram as circunstâncias, tornaram-se maiores as exigências, impuseram-se novas modalidades, e a influência e o poder da Associação, no seu actual modo de ser, já não correspondem às transformações sociais que no decorrer dos anos se têm operado. É indispensável e urgente que se fortaleça, pois com os seus recursos actuais nem já pode cumprir os fins que lhe estão marcados nos Estatutos — que se reanime, que viva e não vegete, que não esteja a dormir mas acordada, para fazer face, na medida do possível, aos graves perigos que ameaçam o comércio e indústria nesta cidade».

Depois de aludir ao muito mau estado da praça de Aveiro, nas suas várias facetas de actividade, Homem Cristo, com a franqueza sem rodeios nem eufemismos e a lucidez que sempre foram seu timbre, prosseguiu a exposição do panorama económico local, para completar com as mais ponderosas razões que haviam presidido à criação do «Boletim».

«Muito pode influir a Associação Comercial e Industrial, desde que tenha força material e moral para se impôr, na maneira de se resolverem essas crises, de se removerem esses óbices, exercendo uma propaganda inteligente, esclarecendo os espíritos, intervindo junto dos poderes públicos, e chamando à razão os que dela se afastaram. A isto estão dispostos a sua Direcção e o «Boletim», que hoje aparece, e se publicará regularmente, todos os meses; é, entre outros, um dos meios que ela emprega para fim tão útil e patriótico. Distribuído gratuitamente a todos os sócios, só ele representa, quasé, o valor da cota».

E, apelando para que todos os comerciantes e industriais se inscrevessem na agremiação de classe, rematava, entre esperançado e incrédulo do espírito de cooperação efectiva que intentava suscitar:

«Se não quiserem, nada se fará, mas ficamos ao menos com a consciência, e connosco toda a gente, de que a culpa do fracasso não é nossa».

Homem Cristo pretendia mais do que as águas mornas, do que o mero manter de uma fachada, do que o ramerrame, e o quase nada pouco mais que inútil. Não lhe estava no temperamento ardoroso, em ebulição dinamizadora, nem a inércia, nem a simples forma repetitiva do que vinha de trás sem préstimo se coadunava com os seus dotes de inteligência e as suas capacidades criativas.

Nesse primeiro número — e por esse se pode aquilatar dos subsequentes — os temas versados incluiam: um extenso rol de pedidos de mercadorias e de representações de firmas portuguesas para o estrangeiro; indicações sobre as obrigações próximas dos contribuintes; preços do mercado de cereais e legumes; uma elucidativa local sobre a situação dos produtores e comerciantes dos vinhos da Bairrada; notícias curtas consideradas de interesse mais ou menos generalizado; um artigo acerca da indústria salineira, tão radicadamente aveirense se não mesmo genitora de Aveiro; e um outro sobre turismo, a que em alguns aspectos subsiste a actualidade — o que aliás sucede em outros sobre urbanismo e certos problemas eminentemente ligados aos anelos locais de progresso.

x x x

E, como não cabe numa fugaz evocação desta natureza, nem de facto interessará na circunstância meramente memorativa, o estender da massa com mais ou menos sumárias menções, aos restantes números do «Boletim» — aliás com alguns artigos da pena acurada, extraordinariamente penetrante e persuasiva do vigoroso jornalista, ao mesmo tempo de combate veementíssimo e de doutrinação da mais límpida e imediata clareza — citaremos, apenas, as referências a duas outras iniciativas da direcção, desse período de galvanização dos sentimentos de aveirismo interveniente na vida e nas anelos da cidade, através da Associação Comercial.

Uma delas, sem dúvida útil e com alguns resultados concretamente positivos, consistiu na colaboração prestada à campanha aberta poucos meses antes pelo «Diário de Notícias», de combate ao analfabetismo e que teve como grande impulsionadora a senhora D. Carolina Homem Cristo, uma veneranda e estimada figura de Aveiro de hoje, um nome e uma devoção a esta cidade que não quero omitir neste ensejo que se me propicia para lhe manifestar o meu preito de admiração e reconhecimento.

Homem Cristo, grande paladino da instrução popular, viria a ser mesmo, consagradoramente, o presidente da Comissão Nacional que se constituiu para promover uma acção quanto possível sistematizada e essa campanha, de tão louváveis intentos, mas que não obteria, afinal, mais que resultados muito parcelares e aleatórios.

Na Associação Comercial — então instalada onde desde já há largos anos, se encontra instalado o Sport Clube Beira-Mar, e que para o efeito cedeu algumas das suas dependências de maior área — criaram-se, por impulso do seu presidente, alguns cursos. E não só para adultos inteiramente iletrados, mas para aperfeiçoamento e ministração de novos conhecimentos de alguns, que subiram a dezenas de início, já com algumas luzes dos rudimentos da instrução elementar, e, aos mais interessados e pertinazes, os habilitar para exame. Professores desses cursos, que me lembre, restam dois vivos, então jovens e de pouco tempo ainda estudantes universitários, que deram adesão cooperadora à iniciativa do denodado propagandista da difusão da instrução, que, pouco tempo atrás, atingido pelo limite de idade, deixara a cátedra que ocupava na mesma Universidade do Porto. Passados quarenta e quatro anos, os sobreviventes desse corpo docente aberto a boas vontades, mas que incluía boa parte do escol do professorado primário da cidade, são, pois, apenas dois: o autor destas linhas de recordações, que ainda de quando em quando encontra antigos discípulos dessa tarefa, de amador, mas não de todo inútil, e o Dr. Albano da Conceição, que depois e por mais de quatro decénios enveredaria pelo magistério liceal, de que agora se encontra aposentado.

A outra iniciativa, digamos, complementar da antecedentemente referida, foi a criação de um «gabinete de leitura» — que «não teria apenas a sala de leitura, mas serviria de ponto de reunião dos sócios». Para essa finalidade, contrairia a Associação um empréstimo, porque «procurava elevar o nível da colectividade e aumentar os seus créditos na região e no país, o que já vem conseguindo, como se vê do aplauso geral ao «Boletim».

«Mas — acentuava, premindo a mesma tecla — querem os sócios? Não querem? Isso é com eles. A direcção lembrando e tomando a iniciativa, cumpre o seu dever e com isso fica satisfeita».

A Associação Comercial — que na eleição de Homem Cristo teve um dos momentos mais apaixonadamente significativos da sua larga e prestante história —, com a criação dos Grémios do Comércio, veio, pouco mais tarde, a ser extinta, assim anulando todos os esforços e iniciativas mencionadas. E a existência em livros do gabinete, antes que ela fosse dissolvida e os seus haveres transferidos para o Grémio, serviu para pagar a dívida contraída.

Ora, de certo, muito mais o tema sugerira para contar. De momento, todavia, cingir-me-ei, a par da evocação que julguei vir a propósito, a exprimir votos por uma mais longa e proveitosa vida para o «boletim informativo» que a actual Associação Comercial se dispôs a publicar. E tanto mais que agora os seus recursos financeiros são consideravelmente maiores do que os da sua predecessora, em 1933 — mesmo tomando em conta, para estabelecer a desproporcionalidade, a enormíssima desvalorização da moeda.

x x x

E, já agora também, e porque surge a talho de foice, talvez seja de aproveitar este ensejo evocativo para propôr à consciência aveirense — que é uma maneira de dizer à consciência de cada um dos aveirenses que se sentem integrados no que tem profundo significado de aveirismo — a atenção para o cumprimento de um inalienável dever cívico, olvidado ou já protelado em demasia.

Homem Cristo, que para além de ocupar uma relevantíssima posição na galeria dos aveirenses insignes, foi, especialmente nessa época, o mais caloroso, o mais aliciador, o mais profundamente lúcido e o mais convincentemente aglutinador dos líderes de opinião local, o intérprete mais fiel do pensamento da sua comunidade local, o fautor decisivo para a consciencialização dos autênticos, vitais problemas e anseios locais, não teve até hoje a homenagem que sua memória requer e impõe aos fruidores dos seus esforços e campanhas que afinal somos.

A iniciativa do clube rotário local, de colocar na casa onde viveu e morreu uma lápide memorativa do aveirense eminente que, a par de José Estêvão, se confunde, na recordação, com Aveiro, que foi esse outro denodado campeão dos interesses da sua terra natal — como se diz «a terra de José Estêvão», só alternantemente se diz «a terra de Homem Cristo» — constitui uma louvável iniciativa.

Mas cremos que não é bastante. Cremos, não, temos a mais convicta certeza. Essa representará uma prestação. Mas, repetimos, supomos bem que será a altura de pensar séria e operativamente, em pagarmos, com o sentimento do mais lídimo aveirismo, no pagamento dessa dívida em aberto, e a que não podemos furtar-nos.

EDUARDO CERQUEIRA

Achegas para a
HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

aconteceu, já lá vão muitos, muitos anos, aquando de uma das muitas excursões organizadas pela Fenix Portuense dos Empregados do Comércio do Porto e destinadas não só a servir de passeio recreativo dos seus associados, como, também, e principalmente, para os mesmos confraternizarem com os seus colegas de Aveiro.

O programa de cada uma destas excursões era estabelecido pela Associação de Aveiro e comunicado à Fenix; assim, aquela rapaziada sabia, de antemão, como passaria o dia com os seus colegas aveirenses.

Ora, nesse ano, programou-se que o almoço seria na Costa Nova, no palheiro de um mercantel amigo que, a tal, se prestou, e para onde nos dirigiríamos de carros de cavalos; após o almoço, e nos mesmos carros, viríamos para o Forte da Barra, a fim de irmos a S. Jacinto passar o resto da tarde; o regresso a Aveiro, far-se-ia, directamente de bateira (não havia outro meio de transporte), à tardinha, para que os portuenses apreciassem o panorama da nossa ria; e, a retirada para o Porto, efectuar-se-ia no comboio que, de Aveiro, saía, por volta das vinte e uma horas: seria um dia em cheio.

O programa foi cumprido com regularidade e o dia apresentou-se com um lindo sol o que deu lugar a que a rapaziada do Porto manifestasse a sua alegria e satisfação e dizendo-se encantada pelo panorama que lhe foi dado ver.

Em S. Jacinto, porém, a meio da tarde — já tínhamos combinado e ajustado a bateira que nos devia trazer a Aveiro — fez-se uma cerração completa sobre a ria, devido a um nevoeiro que caiu de repente.

O homem que nos devia transportar, procurou-nos e avisou-nos de que se o tempo não levantasse, não faria esse transporte por impossibilidade de se orientar.

A dar-se esta hipótese, isso causaria um enorme transtorno a todos nós, não só porque as nossas famílias ficavam preocupadas com a falta de notícias — não havia, em S. Jacinto, telefones ou outros meios de comunicação — como, e principalmente, porque uma parte dos excursionistas eram primeiros caixeiros, e, como tal, tinham as chaves dos estabelecimentos, e, portanto, a obrigação de os abrirem à hora determinada para o efeito, sendo certo que os patrões não perdoariam que tal não acontecesse.

Eram outros tempos...

Calcule-se, pois, a nossa aflição; e, porque a manifestámos a uns amigos, estes informaram-nos que só um homem se atreveria, com tal cerração, a trazer-nos a Aveiro: o Labareda.

Aconselharam-nos a que o procurássemos e lhe expuzessemos a nossa situação — no que esses amigos nos ajudaram — e pedimos-lhe que nos «desenrascasse», ao que ele acedeu a troco de 30 mil réis, declarando, porém, que o faria, somente para salvar uma situação tão má, como era aquela em que estavam os rapazes do Porto.

Embarcados daí a pouco, e com os excursionistas cheios de medo, o Labareda aponta a proa da bateira a SAMA (a ilha do Rebocho), rumo que verifica sempre que a Lua conseguia romper a nevoeirada, informando-nos de que íamos no bom caminho, dando-nos, assim, confiança.

A determinada altura ouvimos o trabalhar de uma lancha para o lado da barra, comentando o Labareda que devia ser alguém que estava atrapalhado para se orientar e, depois de escutar melhor o trabalho do motor da lancha concluiu que seria a do Joaquim Gamelas a quem ele vira, de tarde, em S. Jacinto.

Daí por um bocado ouve-se, no silêncio que nos rodeava, um berro chamando o Labareda, e a que este respondeu, reconhecendo a voz do Joaquim Gamelas.

Berros de um e outro lado; e aquele, acompanhado do filho Manuel, conseguiram aproximar-se da bateira, que seguiram.

Contaram-nos que, por três vezes, se dirigiram para a barra e que o notaram por ouvirem a ronca e o bater das ondas no paredão, e, bem assim, que quando sentiram o bater dos remos se convenceram que só o Labareda seria capaz de atravessar a ria com tal tempo, e, por isso, gritaram por ele, tanto mais que estavam desorientados.

Passado que foi SAMA e porque o nevoeiro se levantou um pouco e o perigo desapareceu, acertámos com o Labareda deixar-nos nos estaleiros do Mónica, visto que estávamos molhados e enregelados, devido à cacimba, sendo para nós mais prático virmos para Aveiro, a pé; e, para ele, muito mais perto para regressar a casa.

Em vez dos trinta mil réis que era o nosso ajuste, entregámos cinquenta para agradecer a confiança que ele nos proporcionou durante a travessia.

Saídos dos estaleiros passámos pelo estabelecimento do Alberto Martins, onde bebemos umas **pingoletas** para nos aquecer e desentorpecer, e, já contentes da vida, viemos a pé para Aveiro, brincando por todo o caminho, chegando a tempo da rapaziada do Porto embarcar para a sua terra no comboio que estava combinado seguir, contentes com o dia que passaram connosco e esquecidos, já, do contratempo causado pelo nevoeiro.

Contei este episódio para dar a conhecer, à gente nova que me ler, as dificuldades que surgiam às pessoas que tinham necessidade de se deslocar de S. Jacinto para Aveiro, ou vice-versa.

Mas... e a festa da Senhora da Areias?

Dela falaremos a seguir.

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

Não Aconteceu...

tícia (em 13 de Maio de 1977) sob o título *Não aconteceu... Aves do Céu* assinada por Araújo Sá.

Olhada a notícia por certo ângulo até parece que é exacta.

Todavia, o seu autor (pensamos que é o distinto médico Dr. Araújo e Sá) olvidou um pormenor elementar: é que as deduções constantes do art.º 29.º do Código do Imposto Complementar são fixas e não são avaliadas conforme as despesas correspondentes.

Trata-se de uma matéria que tem um tratamento uniforme relativamente ao agregado familiar. E compreende-se, pois é difícil saber e provar — quanto se gasta com o cônjuge e com os filhos. Pode discutir-se o critério, mas o actual é o mais justo e mais certo do que ser deixado a simples declaração do contribuinte.

Isto não quer dizer que as sugestões apresentadas não sejam tomadas em consideração numa futura revisão dos impostos.

Deve até declarar-se que esta Direcção-Geral fica muito satisfeita quando vê assuntos fiscais discutidos nas colunas dos jornais.

Isso revela que o periódico é sensível a tais matérias e os contribuintes-leitores desejam participar com as suas sugestões e críticas no aperfeiçoamento da tributação no nosso País.

Esta Direcção-Geral está atenta a tais problemas e agradece todas as sugestões, alvitres e críticas, pois é seu dever contribuir para a igualdade e justiça tributária.

Com os melhores cumprimentos.

Gabinete do Director-Geral das Contribuições e Impostos, 29 de Setembro de 1977.

O DIRECTOR-GERAL,

a) *Francisco Rodrigues Pardal*

A luta continua(rá)

Continuação da 1.ª página

rece que o meu apoio poderá ser precioso e porque, além disso, entendo que Aveiro (que, embora não sendo a cidade onde vim ao Mundo, é a terra extremamente hospitaleira onde nasceram e vivem os meus quatro filhos) tem, potencialmente, as melhores condições (até pelo seu passado na modalidade) para ser colocada na «primeira linha da natação portuguesa», por uma coisa e por outra é que continuo (e continuarei) a lutar com as únicas armas de que disponho: a força e justiça da minha argumentação toda ela apoiada no muito amor e entusiasmo que dedico às modalidades desportivas e a esferográfica com que vou redigindo despretenciosamente os meus apontamentos.

Aveiro (distrito e cidade) tem de progredir rapidamente aproximando-se em quantidade e qualidade de praticantes dos outros centros (Lisboa, Porto, Coimbra, etc.) neste momento muito mais evoluídos na natação e noutras modalidades desportivas. Propriamente quanto à capital do distrito que, como o Eng.º Cavaleiro Madeira sabe, dispõe apenas de uma piscina coberta, de 25x10 metros, de água aquecida, torna-se cada vez mais urgente, conforme tenho referido em anteriores escritos, a construção de tanques de aprendizagem e isto muito simplesmente porque, para além de ponderáveis razões de ordem técnica, a piscina há poucos anos construída pelo Fundo de Fomento do Desporto já não chega para todas as solicitações, incluindo nestas solicitações um cada vez maior número de crianças dos 4-5 anos em diante que, naturalmente, pretendem aprender a nadar.

Julgo que no dia em que o actual Presidente da Câmara, Dr. Girão (uma pessoa que não sendo também natural de Aveiro, não deixa de se interessar vivamente pelos problemas locais) e (ou) os elementos da vereação puderem passar alguns momentos a observar a actividade da natação na referida piscina e ouvirem os responsáveis pelo desenvolvimento da modalidade, facilmente chegarão à mesma conclusão.

Em certa passagem de uma entrevista que, em 8 de Janeiro do ano em curso, o Dr. Mário Gaioso, reconhecidamente um grande entusiasta do desporto que praticou e dirigiu, concedeu ao «Comércio do Porto» na qualidade política, se não estou em erro, de Secretário Nacional para a organização interna do seu partido, disse que «Aveiro-cidade tem problemas que urge resolver rapidamente para não perdermos o comboio...»

Ignoro se o Dr. Mário Gaioso incluía ou não no rol desses problemas o caso dos tanques de aprendizagem da natação. Admito que sim pois sei que o problema da construção das tão necessárias instalações também constituía para ele uma séria e constante preocupação no tempo em que, antes do 25 de Abril, o ilustre e conceituado advogado foi Presidente da Câmara aveirense.

Assim sendo, estou ao lado do Dr. Mário Gaioso ao afirmar que há que actuar com rapidez para que Aveiro-cidade (que, diga-se de passagem, já desperdiçou, lamentavelmente, muito tempo e excelentes oportunidades) não perca o comboio.

Pela minha parte, enquanto Aveiro-cidade não agarrar e viajar no mesmo comboio e na mesma 1.ª classe em que já viajam os tais outros centros mais adiantados, a luta terá de continuar.

E continuará mesmo, podem crer, (na natação como no resto), independentemente de quem quer que seja que, constitucionalmente, (como agora se diz por dá cá aquela palha) governe o País, o Distrito e a cidade de Aveiro.

LÚCIO LEMOS

Domingo, em Aveiro, jogo amistoso de futebol

Beira-Mar - Académico de Coimbra

Aproveitando a paragem dos campeonatos nacionais, Beira-Mar e Académico de Coimbra combinaram um jogo particular para o próximo domingo, pelas 15.30 horas, no Estádio de Mário Duarte.

Igualmente no mesmo recinto, às 10.30 horas, realiza-se o desafio Beira-Mar - Gafanha, do Campeonato Distrital de Juvenis — I Divisão da Associação de Futebol de Aveiro, também no próximo domingo.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta	AVEIRENSE
Sábado	AVENIDA
Domingo	SAÚDE
Segunda	OUDINOT
Terça	NETO
Quarta	MOURA
Quinta	CENTRAL

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

UNIVERSIDADE DE AVEIRO

As inscrições para os 2.º, 3.º e 4.º anos dos vários cursos em funcionamento na Universidade de Aveiro, decorrem de 1 a 15 do mês de Outubro corrente.

CONSERVATÓRIO REGIONAL

Na próxima segunda-feira, 10, iniciar-se-á, no sector musical do Conservatório Regional de Aveiro Calouste Gulbenkian, o novo ano escolar de 1977-78.

Com excepção de Línguas, cuja data de início será oportunamente fixada, começaram já, em 3 do corrente, as aulas da Primária e Pré-primária.

Pelo SINDICATO DOS ESTIVADORES

No passado domingo, realizaram-se, nesta cidade, as eleições para os corpos directores do Sindicato dos Estivadores.

Dos 124 inscritos, estiveram presentes 74 votantes, que elegeram os elementos da única lista concorrente ao acto, que era encabeçada por Mário Espadilha.

CONSELHOS PRÁTICOS DA P.S.P. À POPULAÇÃO

É Dever da Polícia proteger-vos. Ela entrega-se totalmente à sua Missão, tendo capturado inúmeros marginais que foram entregues à justiça.

Mas você pode e deve contribuir para reduzir os riscos que a audácia dos malfeitores faz pesar sobre a sua segurança. **Assim, cuide da segurança da sua casa.**

Não abra a porta a qualquer pessoa.

A quem se lhe dirija, intitulando-se funcionário dum organismo ou serviço, exija o cartão profissional.

Mantenha a porta de sua casa fechada à chave.

Mande instalar um «visor» ou «ralo» na porta de entrada, bem como um fecho de segurança.

Nunca assine papéis em branco ou sem lhes compreender perfeitamente o significado; quando duvidar, peça explicações aos vizinhos ou pessoas da sua confiança.

Quando sair, nunca deixe a chave sob o tapete de entrada, num vaso de flores, ou pendurada num prego. Guarde-a consigo ou entregue-a a um vizinho.

Feche cuidadosamente as janelas e montras do rés-do-chão. As janelas abertas são uma tentação para os ladrões.

Ao deslocar-se na rua, seja prudente, afaste-se da berma do passeio.

Para evitar que lhe sejam tirados por sacão volumes que transporte na mão, siga pelo centro do passeio e afaste-se o mais possível da faixa de rodagem.

Evite deslocar-se sozinha ao cair da noite.

Evite utilizar itinerários obstruídos e de ruas desertas.

Quando vai depositar as suas economias (pensão ou outros proventos) não conte o dinheiro na rua, no banco ou no local de recepção, sem se precaver. Se é portador duma grande quantia, distribua-a pelos bolsos e carteiras, seja discreto e faça-se acompanhar, sempre que possível, por uma pessoa de confiança.

No que respeita ao seu automóvel, nunca deixe a chave do seu carro na ignição, quando o abandona.

Documentos à vista são fontes de sarilhos e um «convite» para os larápios. Atenção às janelas dos carros.

Feche sempre os vidros do seu veículo.

Estacione bem o seu automóvel, ainda que por pouco tempo. Não impeça o trânsito dos peões. Evite acidentes. Diga aos seus filhos: «atenção aos estranhos que te convidem para passeios ou mesmo para te conduzirem a casa ou à escola».

Salvaguarde-se e nunca exite em dirigir-se aos agentes da Polícia para lhes pedir conselhos, auxílio e protecção ou comunicar-lhes o que julgue ser de interesse nacional.

REUNIÕES DE ANTIGOS ALUNOS DO LICEU DE JOSÉ ESTÊVÃO

● A convite do Desembargador sr. Dr. Manuel Aguiar, reuniram-se, em 1 do corrente, na sua residência de Macieira de Cambra, para comemorar os 40 anos do curso de 1936/37 do Liceu de José Estêvão, desta cidade, diversos elementos que, então, frequentaram aquele estabelecimento de ensino.

Com muita saudade, foram ali lembrados os condiscípulos e professores falecidos; e, dos três professores sobreviventes (de que se destaca o venerando Dr. José Tavares), esteve presente o único a quem a saúde o permitiu, o Dr. José Bento, que, no momento próprio, disse judiciosas considerações acerca daquele convívio.

Integram aquele curso, além do «jovem» anfitrião, as Dr.as D. Cecília Sacramento, D. Nereida Pinho, D. Ondina Guerra, D. Lucília de Almeida e D. Esmeralda Cruz, a Prof. D. Maria Rosa M. Campos, os Drs. A. Rocha e Cunha e Manuel Andrade e D. Hermenegilda Teles, D. Glória Santos, D. Generosa F. da Silva, D. Olívia Neto, D. Dora Romão Machado, Ângelo Lima, Luís Vasconcelos e José Adriano Aguiar.

● Um grupo de ex-alunos do Liceu de José Estêvão, que, por diversos motivos, se encontravam arredados de Aveiro e com esta cidade voltaram a relacionar-se, imaginaram promover reuniões de ex-alunos do Liceu, que, para além de permitirem recordar velhos tempos da sua despreocupada juventude, viessem a reforçar os laços de amizade então estabelecidos.

Para tanto, já está previsto, para o próximo dia 29 de Outubro corrente, um almoço de ex-alunos do Liceu, no Hotel Imperial, principalmente daqueles que, tendo frequentado o velho José Estêvão vieram a completar os cursos liceais no novo Liceu desta cidade.

Os interessados deverão contactar, *até ao dia 20 de Outubro corrente*, com o actual Secretário do grupo, Ernesto Emídio Candeias Vieira Valentim, para a Rua do Dr. Alberto Soares Machado, 99-1.º D.to, em Aveiro.

CORTEJO DE OFERENDAS EM ARADAS

No próximo dia 16, um domingo, na vizinha freguesia de Aradas, contígua a esta cidade, vai realizar-se um Cortejo de Oferendas, cujo produto se destina às obras do Centro Comunitário, iniciadas já em Setembro do ano passado, ansiada aspiração dos habitantes daquela localidade e dos lugares circunvizinhos.

A população, na sua grande maioria, tem correspondido com generosidade, consoante os seus recursos e disponibilidades, para esta obra paroquial de incontestáveis benefícios para a localidade e espera-se que, no ofertório, dê nova e alentadora contribuição para o útil empreendimento local.

O cortejo será organizado no Largo da Igreja, de onde partirá pelas 13 horas, seguindo pela Rua do Capitão António Lebre, Estrada Nacional, Rua Direita de Aradas, Quinta do Picado, Ruas dos Louros e de Alberto Souto, e voltando ao Largo da Igreja Paroquial, onde, depois, se procederá ao leilão das oferendas.

V FESTIVAL DA CANÇÃO DO ILLIABUM CLUBE

Vai realizar-se hoje, dia 7, pelas 22 horas, no Atlântico-Cine-Teatro da vizinha vila de Ílhavo, o V Festival da Canção do Illiabum Clube.

Para este certame, que terá o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo, foram apresentados 54 originais, tendo o júri de selecção escolhido os 10 seguintes:

1 — «Não partas amigo», com interpretação de António Moreno e Licínio França, de Lisboa; 2 — «Palavras», por Paulo Ramalheira Lemos, de Ílhavo; 3 — «O Verão da gente», por Jorge Dias, de Lisboa; 4 — «Festa da vida», por Daniel Fernando e Horácio, da Murtosa; 5 — «Mundo», por António Serrão e Emanuel Santana, de Ílhavo; 6 — «Lindas Ceifeiras», por António Moreno, de Lisboa; 7 — «Cidade a cantar», por Armando Carlos, de Vagos; 8 — «Primavera», por Paulo Ramalheira Lemos, de Ílhavo; 9 — «Mensagem de Esperança», por Daniel, Fernando e Horácio, da Murtosa; 10 — «Abriram-se as portas da cidade», por António Moreno e Licínio França, de Lisboa.

A classificação será feita por um júri de apuramento e pelo público, ao qual será distribuído um boletim para votação, havendo um número limitado de votos.

Actuará ainda neste espectáculo o agrupamento Gemini.

FESTAS DE SANTO ANTÓNIO DO MUDO NA FORCA

Nos dias 8, 9, 10 e 11 de Outubro, vão realizar-se, no lugar da Forca — subúrbios desta cidade — os característicos festejos do Santo António do Mudo, de grande nomeada na região, com o seguinte programa:

Dia 8 (*Sábado*) — Pelas 8.30 horas, será lançada uma salva de 21 tiros, que dará início aos festejos. Pelas 21 horas, arraial nocturno, com os conjuntos «Os Faraós» e «Central Orquestra», que actuarão até à 1 da madrugada.

Dia 9 (*Domingo*) — Pelas 16 horas, arraial da tarde, com os conjuntos «Os Faraós» e «Sousa Nunes». Das 21 à 1 hora, novo festival nocturno, com os conjuntos «Os Melros» e «Estrela Azul».

Dia 10 (*Segunda-feira*) — Às 20 horas, entrega do Ramo à nova mordomia. Das 21 à 1 hora, outro festival com os conjuntos «Nós-Vós-Elas» e «Estrela Azul».

Dia 11 (*Terça-feira*) — Das 21 à 1 hora, festival de encerramento com os conjuntos «Monte Carlo Show» e «Os Sanjoanenses».

Deambulará pela povoação em festa e circunvizinhanças um grupo de «Zés P'reiras», com cabeçudos e gigantones; e, no recinto ornamentado e iluminado, haverá carrosséis, diversões, barracas de farturas, petiscos e outras.

JOVEM AFOGADO EM S. JACINTO

Cerca das 13.30 horas do passado dia 3, o pequenito Manuel Adriano, de 11 anos de idade, (componente de um grupo de jovens que, na véspera haviam participado na Procissão de Fé da Paróquia de Angeja e que, naquele dia, efectuaram um passeio a S. Jacinto), escorregou numa ponte-cais, de madeira, próximo da «Casa-Abrigo», precipitando-se nas águas da Ria, para não mais ser visto.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 7 — às 21.15 horas — RIVAIS TEMERÁRIOS — interdito a menores de 18 anos.

Sábado, 8; e Domingo, 9 — às 15.30 e 21.15 horas — CLEÓPATRA JONES E O CASINO DE OURO — interdito a menores de 18 anos.

— Cine-Teatro Avenida

Sexta-feira, 7 — às 21.15 horas — LODO NA CIDADE — com Jim Mitchum e Karem Lamm — interdito a menores de 18 anos.

Sábado, 8 — às 15.30 e 21.15 horas — O ESQUADRÃO DO DRAGÃO — com Wang Yu — interdito a menores de 18 anos.

Domingo, 9 — às 17.30 horas — SERENATA À CHUVA — com Gene Kelly — para maiores de 6 anos.

Domingo, 9 — às 15 e às 21.30 horas; e Segunda-feira, 10 — às 21.15 horas — O SEXTO CONTINENTE — com Doug McLure e Susan Penhaligon — não aconselhável a menores de 13 anos.

O PRESIDENTE DA CÂMARA NUMA REUNIÃO DO CONSELHO DA EUROPA DAS AUTARQUIAS

Até final desta semana, encontra-se em Estrasburgo, para onde partiu, há dias, o Presidente do Município aveirense, sr. Dr. José Girão Pereira, que foi participar ali numa reunião do Conselho da Europa das Autarquias Locais, na qualidade de Vice-Presidente da Comissão Cultural para que fora recentemente eleito em reunião daquele Conselho, pelos representantes dos diversos países que dele fazem parte.

VISITA OFICIAL À SUÉCIA

A fim de proceder a diversos estudos, particularmente sobre assuntos de Biologia Marítima e Ictiologia, Piscicultura e temas afins, partiu para a Suécia, integrado numa missão oficial, o Reitor da Universidade de Aveiro, Prof. Dr. José Ernesto Mesquita Rodrigues, que se manterá ali até final da semana em curso.

ACIDENTE

Na estrada que liga esta cidade à Gafanha da Nazaré, próximo do entroncamento para as instalações do Porto Comercial, um automóvel conduzido pelo sr. António Coelho da Maia, morador na Travessa de S. Pedro, ao tentar desviar-se de um outro veículo que, no momento, efectuava uma manobra de inversão de marcha, acabaria por precipitar-se numa salina à margem daquela rodovia.

O sr. António Maia, que foi cuspido do seu carro depois deste ter dado algumas voltas sobre si, viria igualmente a cair na água, mas felizmente não sofreria ferimentos de gravidade, conforme se verificou depois, no Hospital Distrital de Aveiro, onde foi socorrido.

ACTIVIDADES DO GRUPO DE TEATRO DO ORFEÃO DE ÁGUEDA

Devido a problemas graves de ordem particular — embora de natureza diversa — surgidos repentinamente a três elementos-chave da peça «As Mãos Sujas», este trabalho, que já estava em vias de estreia e bem encaminhado tecnicamente para a mesma (toda a cenografia estava feita, por exemplo), teve que ser suspenso por tempo indeterminado.

Imediatamente, e depois de uma reunião de urgência com a totalidade dos elementos do Grupo e a sua Direcção, assim como a própria Direcção do Orfeão de Águeda, decidiu-se começar imediatamente outro trabalho, para estrear ainda este ano.

A «10.ª Turista», de Mendes de Carvalho, foi a obra escolhida, a ser encenada por José Júlio Fino, coadjuvado por Diamantino Coutinho. O entusiasmo e a aderência prometem muito, pois este trabalho envolve duas dezenas de actores e não houve problemas no seu recrutamento. Os trabalhos de ensaio começaram em ritmo acelerado, e têm decorrido extraordinariamente bem. A manter-se este andamento, o espectáculo deverá estar pronto em princípios de Dezembro do ano corrente.

O começo das peças «O Dia Seguinte», de L. F. Rebelo, encenado por Diamantino Coutinho, e a peça infantil escolhida para ser dirigida por Isabel Emília e Júlia Carvalho (possivelmente «O Capuchinho Vermelho» — original brasileiro), teve que ser protelado para mais tarde, devido a premência da montagem da «10.ª Turista».

Cuidados contra a Cólera

A sua vida e a dos seus familiares pode depender desta leitura

1 — Lavagem cuidadosa das mãos com água e sabão antes de cada refeição e depois de utilizar as instalações sanitárias.

2 — No caso de não existirem instalações sanitárias ligadas à rede de esgotos, promover a desinfecção diária das fezes com creolina ou cal viva.

3 — Utilizar como água de alimentação e preparação de alimentos somente aquela que ofereça garantias absolutas de potabilidade. Na falta de rede pública de distribuição de água, deve ferver-se esta previamente ou desinfectar.

4 — A água utilizada para fins domésticos (lavagem de utensílios de cozinha, de roupa, etc.) deve igualmente ser potável. Na sua falta, empregá-la depois de fervida ou de desinfectada.

5 — Manter os alimentos, depois de cozinhados, bem resguardados de poeiras e de moscas.

6 — O leite não pasteurizado deve ser fervido.

7 — Evitar o consumo de gelo, gelados, bolos com creme, «maioneses», etc., particularmente em dias quentes, desde que não provenham de instalações industriais oficialmente reconhecidas.

8 — Evitar tomar banhos em rios ou praias situadas nas proximidades de esgotos ou em piscinas que não tenham renovação e desinfecção da água.

9 — Evitar o consumo de frutas, vegetais e outros alimentos que habitualmente são ingeridos crus. Mariscos, caracóis e hortaliças devem ser muito bem cozinhados.

10 — Não utilizar as águas sujas, de fossas ou da rede de esgotos na rega de hortas.

11 — Se não houver recolha de lixo, este deve ser enterrado ou queimado.

12 — Não devem ser utilizados lavadouros públicos servidos por água de ribeiros considerados suspeitos.

13 — Deve sempre consultar-se um médico em todos os casos de diarreia em especial acompanhada de grande cansaço e vómitos.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que, no dia 20 de Outubro próximo, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial da comarca de Aveiro se há-de proceder à arrematação em hasta pública a fim de serem arrematados pelo maior lanço oferecido acima do abaixo indicado dos móveis também abaixo indicados, penhorados nos autos de execução sumária n.º 158/75/A que corre termos pela 1.ª Secção do 2.º Juízo desta comarca e que Transportes Mariano & Filhos, Limitada, com sede na Estrada de Coimbra, na Figueira da Foz, move contra TRANSPORTES VENEZA, LIMITADA, com sede na Rua Alvares Cabral n.º 97, em Vila Nova de Gaia.

É depositário dos móveis a pracear Jaime dos Santos Oliveira, casado, empregado de escritório, residente na Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto n.º 43-1.º Esquerdo nesta cidade, o qual é obrigado a mostrá-lo dentro do prazo dos éditos.

MÓVEIS A PRACEAR

1.º — Uma camioneta de marca Fiat com a matrícula BG-70-99 de cor verde e outras, que vai à praça por CINQUENTA E CINCO MIL ESCUDOS;

2.º — Uma camioneta de marca Fiat de cor verde e outras, que vai à praça por CINQUENTA E CINCO MIL ESCUDOS, de matrícula AH-98-80.

Aveiro, 25 de Junho de 1977.

O Juiz de Direito,

a) *José Alexandre de Lucena Vilhegas do Vale*

O Escrivão de Direito,

a) *António José Robalo de Almeida*

LITORAL - Aveiro, 30/9/77 — N.º 1177

PROFESSORES APOIAM CONCLUSÕES DO PLENÁRIO DE SINDICATOS DE BEJA

Os professores sindicalizados da Escola Comercial e Industrial de Aveiro, em reunião no dia 30 de Setembro passado, decidiram apoiar as conclusões do plenário nacional de sindicatos que decorreu em Beja nos dias 24 e 25 de Setembro findo.

NOVO ESTABELECIMENTO

Ao n.º 32 da Rua do Dr. Alberto Souto, nesta cidade, abriu ao público, no primeiro dia do mês corrente, um novo estabelecimento comercial: trata-se da «Sapataria Afonso», em cujas modernas e importantes instalações poderá ser apreciada uma vasta gama do melhor calçado existente no nosso país, além de um variadíssimo *stock* de carteiras para senhora.

De férias

Em gozo de merecidas férias, encontra-se nesta cidade o conhecido desportista aveirense e nosso bom amigo Eduardo Rodrigues de Sousa (Atita), há muito radicado em terras da América do Norte.

Perdeu-se

Molho de chaves, junto ao Banco Espírito Santo.

Agradece-se e gratifica-se a pessoa que as entregar na Rua do Capitão Sousa Pizarro, 22 — Aveiro.

HOSPITAL DISTRITAL DE AVEIRO

HORÁRIO DA CONSULTA EXTERNA DO HOSPITAL DISTRITAL DE AVEIRO

	2.ª Feira	*3.ª Feira*	*4.ª Feira*	*5.ª Feira*	*6.ª Feira*
Ortopedia	11 h.	11 h.	—	11 h.	—
Cirurgia Geral	11.30 h. 12 h.	11.30 h. 12 h.	12 h.	11 h. 11.30 h.	10 h.
Cardiologia	8.30 h.	8.30 h.	8.30 h.	8.30 h.	8.30 h.
Medicina Interna	10.30 h.	10.30 h.	8.30 h.	10.30 h.	8.30 h.
Obstetrícia	9 h.	9 h.	9 h.	9 h.	9 h.
Ginecologia	10 h.	11 h.	9 h. 11 h.	10 h.	—
Pediatria	10 h.	9 h.	10 h.	9 h.	9 h.
Estomatologia	8.30 h.	8.30 h.	8.30 h.	8.30 h.	8.30 h.
Otorrinolaringologia	9 h.	—	—	9 h.	9 h.
Urologia	—	9 h.	—	—	—
Oftalmologia	10 h.	—	10 h.	10 h.	—
Dermatologia	—	16 h.	—	—	—

NOTA — Com horário diferente funciona uma consulta destinada aos beneficiários da Caixa de Previdência.

Condições de inscrição e admissão às consultas:

1.º — A inscrição para a consulta desejada deverá ser feita na «Admissão de Doentes» da Consulta Externa das 9 às 13 horas e das 14 às 15 horas de segunda a sexta-feira e das 9 às 11 horas aos sábados.

2.º — Após esta prévia inscrição os doentes apresentar-se-ão à consulta para que tiverem marcação durante o período de meia hora anterior ao início da respectiva consulta.

3.º — Os doentes que faltem deverão efectuar nova marcação pela forma como foi realizada a anterior.

Hospital Distrital de Aveiro, aos 20 de Dezembro de 1976.

(Continuações da última página)

FUTEBOL

Marinhense — Beira-Mar

física e anímica — que se adaptou melhor às insuficiências do «pelado» (a funcionarem, de resto, como um verdadeiro aliado seu...) e logrou manter duelo, taco-a-taco, com o Beira-Mar, sem que pesasse nos pratos da balança ascendente para qualquer dos lados.

E o prémio mais apetecido haveria de ficar a pertencer ao Marinhense, pois, aos 66 m., em golo rubricado por MARITO — num golpe de cabeça, sob centro largo de Maranhão, numa jogada em que Sabu e Quaresma deram a ideia de poder conjurar sem grande dificuldade, mas em que, hesitando ambos, acabaram por ser batidos pela atempada presença no lance do extremo-esquerdo contrário —, foi estabelecida a marca final, traduzindo o seu triunfo.

O desafio foi de exemplar correcção e a arbitragem de bom nível.

Aveiro *nos* Nacionais

ZONA CENTRO

—	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Ac.º Viseu	3	3	0	0	8-1	6
Portalegrense	3	2	1	0	6-2	5
Marinhense	3	2	1	0	4-2	5
Beira-Mar	3	2	0	1	5-1	4
U. Leiria	3	1	2	0	4-3	4
U. Santarém	3	0	3	0	2-2	3
Covilhã	3	1	1	1	3-3	3
Marrazes	3	1	1	1	3-5	3
Cartaxo	3	1	1	1	2-3	3
Peniche	3	1	1	1	6-5	3
Estrela	3	1	0	2	4-5	2
Recreio	3	0	2	1	2-4	2
U. Coimbra	3	0	1	2	2-6	1
Mangualde	3	0	1	2	0-4	1
Sintrense	3	0	0	3	0-6	0

No próximo fim-de-semana, não haverá jogos do Nacional da II Divisão — realizando-se mais uma jornada da «Taça de Portugal». O campeonato será reatado em 15 e 16 de Outubro corrente.

III DIVISÃO

SÉRIE «B»

Resultados da 3.ª jornada

Jogo	Resultado
Avintes - Salgueiros	0-1
Oliveirense - Paredes . . .	3-1
Perosinho-*Valecambrense* .	2-0
Leverense - Sampedrense .	2-0
Lamego - Amarante . . .	1-1
Freamunde - *Cucujães* . .	3-0
Infesta - *Bustelo*	2-2
Arrifanense - Vilanovense	1-0

SÉRIE «C»

Jogo	Resultado
Naval - *Alba*	1-0
Molelos - Gonçalense . . .	0-0
Marialvas - *Oli. do Bairro*	0-1
Cov. Benfica - Tocha . .	1-1
Anadia - Ançã	3-1
Guarda - Febres	4-0
Gouveia - Tondela	1-0
Carapinhei. - Viseu Benf.ª	0-2

Classificações:

SÉRIE «B» — Salgueiros, 6 pontos. Lamego, Amarante e *Bustelo*, 5. Paredes e *Oliveirense*, 4. Freamunde, 3. Vilanovense, *Cucujães*, *Valecambrense*, Avintes, *Arrifanense*, Perosinho e Leverense, 2. Sampedrense e Infesta, 1.

SÉRIE «C» — *Oliveira do Bairro*, 6 pontos. Gouveia, 5. Tocha, Viseu e Benfica e Naval, 4. Marialvas, Tondela, *Alba*, Guarda e Covilhã e Benfica, 3. *Anadia*, Carapinheirense, Ançã e Molelos, 2. Febres e Gonçalense, 1.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 7 DO «TOTOBOLA»

16 de Outubro de 1977

N.º	Jogo	Prognóstico
1	Espinho - Portimonense	1
2	Boavista - Benfica	2
3	Varzim - Académico	1
4	Guimarães - Braga	1
5	Belenenses - Setúbal	1
6	Sporting - Estoril	1
7	Riopele - Porto	2
8	Marítimo - Feirense	1
9	Famalicão - A. Lordelo	1
10	U. Leiria - A. Viseu	1
11	Covilhã - Marinhense	X
12	Olhanense - Barreirense	1
13	Luso - Cuf	2

ANDEBOL DE SETE

mente, não são de sofrer... E, assim, o *score* final veio a ganhar volume inicialmente imprevisto...

Os academistas — esta época regressados à I Divisão — mostraram possuir equipa capacíssima de bater o pé a qualquer adversário, tanto no seu pavilhão, como fora do recinto do Lima. Os reforços conseguidos, os internacionais Nuno Montenegro (ex-Belenenses) e Areias (ex-F. C. Porto), são elementos de muito valor, e, com o seu concurso, o Académico bem poderá lutar pela qualificação para a fase final do campeonato.

Houve «cartões amarelos»: dois para o S. Bernardo (Élio e David) e quatro para o Académico (Rui, Cunha, Araújo e de novo Cunha). E registaram-se diversas suspensões temporárias de dois minutos: Élio (S. Bernardo); e Espinheira, Lafuente, Cunha e Armindo, duas vezes (Académico).

Arbitragem segura, isenta, mas com ligeiras falhas — que, no entanto, não influiram no desfecho do prélio.

BRAGA, 11 BEIRA-MAR, 14

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo de Braga, na noite de sábado, sob arbitragem dos srs. José Ribeiro e Jerónimo Silva, da Comissão Distrital do Porto.

Alinharam e marcaram:

Braga — Godinho, Araújo (1), Amaral, Correia (1), Manuel (1), Artur, Lima (4), Vaz (3), Vitorino (1), Marques e Paulo.

Beira-Mar — Bento, José Carlos, Fernando Rocha (1), Fernando Silvares (1), David (7), Nuno, José Silvares, João Gamelas, Oliveira (5), Chico Costa, João e Carlos.

Marcha do marcador — 0-1, 1-1, 1-2, 2-2, 2-3, 3-3, 3-4, 4-4, 4-5, 4-6, 5-6 (intervalo), 5-7, 6-7, 7-7, 7-8, 8-8, 8-9, 9-9, 9-10, 10-10, 10-11, 10-12, 10-13, 11-13 e 11-14.

Desafio muito nivelado, com frequentes situações de igualdade, mas em que os beiramarenses — com turma deveras remoçada, integrando vários ex-juniores — nunca estiveram em desvantagem, conseguindo um triunfo deveras oportuno e moralizante.

A partida foi correcta e agradável de seguir, sendo a arbitragem imparcial e conduzida com critério certo. Verificou-se igualdade de «cartões amarelos», quatro para cada equipa: Correia, Artur, Lima e Vaz (do Sporting de Braga); e Fernando Silvares, David, Oliveira e Chico Costa (do Beira-Mar). Em suspensões temporárias, os minhotos sofreram três de dois minutos e uma de cinco minutos, e os beiramarenses quatro, todas de dois minutos.

Nota em fecho: os bracarenses tiveram a seu favor três grandes penalidades, sendo todas convertidas; a seu turno, os beiramarenses beneficiaram de cinco, só convertendo duas.

Basquetebol

dagem, nas provas oficiais do seu país (onde ascenderam ao escalão principal, após excelente campanha na época transacta), e as portuguesas de um misto aveirense, integrando elementos de quatro clubes: Galitos (4), Esgueira (3), Illiabum (3) e Sangalhos (2).

Sob arbitragem dos srs. Francisco Ramos e Narsindo Vagos, da Comissão Distrital de Aveiro, alinharam e marcaram:

MISTO AVEIRENSE — Helena Vidinha (G) 2-0, Iracy Filomena (G) 2-2, Fernanda Monteiro (I) 3-8, Isabel Santos (E) 4-3, Cristiana Ançã (I), Clementina Trindade (S) 2-0, Maria da Conceição (G), Lénia Senos (I) 2-0, Maria de Fátima (E) 2-0, Maria Helena (E), Romi Filipe (S) 2-2 e Ana Amaro (G).

LIBERTAS — Simonetta Morresi (8-15), Felicia di Cicco (10-2), Stefania Filippone (5-1), Rossana Salvati (4-6), Paola del Aquila (3-4), Laura del Aquila (4-3), Paola Cerbino (12-4), Franca Pangi (0-4) e Gabriella Scio.

As basquetebolistas romanas (com duas «gigantes» — Rossana Salvati e Paola Cerbino — e algumas excelentes executantes — Simoneta Morresi, Paola Cerbino, Paola del Aquila e Felicia de Cicco) formam um naipe muito equilibrado e evidenciaram supremacia nítida, ganhando folgadamente e facilmente, por 85-34 (com 46-19 no termo da primeira parte).

Releve-se, no entanto, o comportamento brioso das moças chamadas a integrar a formação aveirense (orientada pelos treinadores João Peixinha e José Nogueira), dado que souberam disfarçar, do melhor modo, a sua falta de preparação e se bateram sempre de modo entusiástico, dando boa réplica (dentro das suas limitações) a um adversário bastante mais forte, sem se impressionarem e sem se deixarem abater pelo avolumar da diferença no marcador.

CICLISMO

ra a «*Primeira Pedalada*» ficou assim estabelecido:

22 DE OUTUBRO

14.30 horas — Prova de 20 kms., para jovens entre os 14 e os 16 anos, compreendendo seis voltas ao percurso Sangalhos, Sá, Capela de Sá, Vila, Paço, Cruzeiro e Largo dos CTT (meta).

15.30 horas — Prova de 25 kms., para jovens dos 17 aos 20 anos, no seguinte percurso: Sangalhos, Curia, Mogofores, S. Mateus, Ancas, Amoreira da Gândara, Fogueira e Sangalhos.

16 horas — Prova de 33 kms., para concorrentes dos 21 aos 30 anos, neste itinerário: Sangalhos, Oliveira do Bairro, Silveiro, Oiã, Perrães, Piedade, Águeda, Borralha, Avelãs de Caminho, Malaposta (bico) e Sangalhos.

17 horas — Prova de 20 kms., para ciclistas com mais de 31 anos, no seguinte itinerário, em seis voutas: Sangalhos, Sá, Capela de Sá, Vila, Paço, Cruzeiro e Largo dos CTT (meta).

Antecedendo as corridas mencionadas, haverá, com início às 14 horas, uma prova para senhoras, na distância de 7 kms., compreendendo duas voutas ao percurso Sangalhos, Sá, Capela de Sá, Vila, Paço, Cruzeiro e Largo dos CTT.

23 DE OUTUBRO

Na Pista da Bairrada, em Sangalhos, provas classificativas, de acordo com horários a indicar oportunamente.

As inscrições para a «*Primeira Pedalada*» devem ser feitas por escrito, na sede da Associação de Ciclismo de Aveiro, em Sangalhos.

Natação

3.23.60. JUNIORES — 1.ª — Maria João Tinoco (Sporting de Aveiro), 3.32.60. SENIORES — 1.ª — Ana Pina (Sporting de Aveiro), 3.34.30 — «record» regional.

200 metros — costas — INFANTIS — 1.ª — Paula Borges (Sporting de Aveiro), 2.48.10 — «record» regional absoluto. 2.ª — Paula Cristina (Galitos), 3.55.10. 3.ª — Paula Leite (Sporting de Aveiro), 4.02.30. 4.ª — Maria João Leite (Sporting de Aveiro), 4.03.30. JUVENIS — 1.ª — Ana Machado (Galitos), 3.26.10. 2.ª — Belinda Salomé (Sporting de Aveiro), 3.40.90. SENIORES — 1.ª — Ana Pina (Sporting de Aveiro), 4.01.40 — «record» regional.

4 x 100 metros — livres — INFANTIS — 1.º — Sporting de Aveiro (Paula Borges, Margarida Sousa, Paula Cristina e Maria João Leite), 6.44.00 — «record» regional. JUVENIS — 1.º — Equipa mista, do CNADA (Maria Manuel Barbosa, Belinda Salomé, Luísa Matos e Ana Machado), 6.19.70 — «record» regional.

PROVAS MASCULINAS

200 metros — livres — INFANTIS — Jorge Crespo (Sp. de Aveiro), 3.05.00 — «record» regional. 2.º — Filipe Fonseca (Sporting de Aveiro), 3.10.00. 3.º — Miguel Anacleto (Galitos), 3.10.50. 4.º — Paulo Rosária (Sporting de Aveiro), 3.29.70. 5.º — Pedro Anacleto (Galitos), 3.43.20. JUVENIS — 1.º — Ramiro Terrível (Sporting de Aveiro), 2.39.50 — «record» regional. 2.º — Eugénio Silva (Galitos), 2.47.90. JUNIORES — 1.º — Pedro Laffont (Sporting de Aveiro), 2.38.10 — «record» regional, igualando o «record» absoluto. 2.º — Delfim Sardo (Sporting de Aveiro), 2.40.50. 3.º — Fernando Leite (Sporting de Aveiro), 2.49.90.

200 metros — mariposa — SENIORES — 1.º — Fernando Duarte Pina (Sporting de Aveiro), 3.48.50 — «Record» regional.

200 metros — bruços — INFANTIS — 1.º — João Pelaio (Sporting de Aveiro), 3.18.70 — «record» regional. JUVENIS — 1.º Francisco Gamelas (Galitos), 3.02.30 — «record» regional. SENIORES — 1.º — Fernando Elísio (Sporting de Aveiro), 3.01.60 — «record» regional.

200 metros — costas — JUVENIS — 1.º — Paulo Pintassilgo (Sporting de Aveiro), 2.48.10 — «record» regional e absoluto. 2.º — Ramiro Terrível (Sportin gde Aveiro), 3.04.60. JUNIORES — 1.º — Fernando Leite (Sporting de Aveiro), 3.16.50.

4 x 100 metros — livres — INFANTIS — 1.º — Sporting de Aveiro (Jorge Crespo, Filipe Fonseca, João Pelaio e Paulo Rosária), 5.54.30 — «record» regional. 2.º — Equipa mista, da CNADA (Pedro Anacleto, Miguel Anacleto, Fernando Anacleto e Carlos Pereira), 6.35.20. JUVENIS — 1.º — Equipa mista, da CNADA (Ramiro Terrível, Paulo Pintassilgo, Francisco Gamelas e Eugénio Silva), 4.59.00 — «record» regional.

O nadador infantil João Pelaio, com 1.17.10, bateu o «record» regional da respectiva categoria, no percurso que realizou nesta prova de 100 metros-livres.

ATENÇÃO

ABRIU EM AVEIRO

SUPERMERCADO DE ALCATIFAS

Rua Dr. Mário Sacramento, 125 - c/v

- MÁQUINA PRÓPRIA PARA DEBRUAR
- Serviços executados com perfeição e rapidez por pessoal especializado

GRANDES STOCKS

PRETENDE-SE ALUGAR

— Apartamento ou Vivenda, na cidade ou arredores.

Contactar pelo telefone n.º 25318, a partir das 20 horas.

Reparações • Acessórios

RÁDIOS - TELEVISORES

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232-B

Telef. 22359

AVEIRO

VENDEM-SE

— 2 casas na Rua do Gravito, n.ºs 101 a 105—Aveiro. Tratar pelo telefone 22424

J. Cândido Vaz

MÉDICO-ESPECIALISTA

DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas às 3.as e 5.as

a partir das 15 horas

(com hora marcada)

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 81-1.º Esq. — Sala 3

AVEIRO

Telef. 24788

Residência: Telef. 22856

Dr. A. Almeida e Silva

ESPECIALISTA

Partos e Doenças de Senhoras

Consultas:

Rua Dr. Alberto Souto, 48-1.º Sala C

A partir das 16 horas

Telefones | *Consultório:* 27938 | *Residência:* 28247

AVEIRO

PROPRIEDADES

COMPRA

VENDA

Rua Luís Cipriano, 15 (à R. dos Comb. G. Guerra)

TELEF. 28353

AVEIRO

GRUPO DE CONTABILISTAS

Integrados no sistema tributário actual, executam escritas (grupos A e B da Contribuição Industrial), em regime livre ou «part-time».

Favor contactar pelo telefone 24349 — Aveiro, ou L. Mendonça — Rua de S. Sebastião, 101-1.º - Esq.º — Aveiro.

HERNÂNI

tudo para

DESPORTO

Rua Pinto Basto, 11

Telef. 23595 — AVEIRO

A. FARIA GOMES

MÉDICO-ESPECIALISTA

ESTOMATOLOGIA

CIRURGIA ORAL

e REABILITAÇÃO

Consultas todos os dias úteis das 13 às 20 — hora marcada.

R. Eng.º Silvério Pereira da Silva, 3 - 3.º E. — Telef. 27339

Reclangol

Reclamos Luminosos — Néon-Plástico — Iluminações Fluorescentes a cátodo frio — Difusores

Rua Cónego Maio, 101

Apartado 409

S. BERNARDO - AVEIRO

Telefone 25023

EXPLICAÇÕES

— de Físico-Químicas e Matemática (3.º ano, antigo 5.º ano). Vai ao domicílio. Resposta a este jornal, ao n.º 101.

EM QUALQUER ÉPOCA

Faça as suas compras na

GALERIA ICONE

de Mário Mateus

Rua do Gravito, 51 — AVEIRO (em frente à Rua Dr. Alberto Soares Machado)

Casa especializada em:

BIBELOS
PEÇAS DECORATIVAS
ARRANJOS FLORAIS

MÓVEIS
ESTOFOS
DECORAÇÕES

PAPÉIS
ALCATIFAS

LACAGENS
DOURAMENTOS
FABRICAÇÃO DE MOLDURAS

Visite-nos e aprecie onde a qualidade anda a par com o bom gosto

PETISQUEIRA CAMPONESA

Rua dos Forninhos

PATELA — AVEIRO

Casa Especializada em Petiscos e Comidas, com Vinhos seleccionados, onde poderá saborear diariamente, leitão assado, frango de churrasco, bacalhau assado e outras variedades de comidas à moda da nossa casa.

VISITE-NOS...

E SERÁ NOSSO CLIENTE

aleluia

AZULEJOS E SANITÁRIOS

— garantia de qualidade e bom gosto —

CERAMICA, COMERCIO E INDUSTRIA, SARL

Apartado 13 - AVEIRO - PORTUGAL - Tel. 22061/3

Joaquim Peixinho

ADVOGADO

Trav. do Governo Civil, n.º 4-1.º Esq. — Sala 4

Telefone 25405

AVEIRO

1.º andar—Vende-se

Junto do Conservatório e da Universidade, com 4 quartos, sala comum, 3 casas de banho, cozinha e quarto de arrumos no sótão.

Tratar pelo telef. 27197.

VENDE-SE

— Terreno, a dois quilómetros do centro da cidade, com área de 4800 m2.

Informa: telefone 24436 Aveiro.

AMORIM FIGUEIREDO

MÉDICO-ESPECIALISTA

OSSOS E ARTICULAÇÕES

participa a mudança do seu Consultório Médico para a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, ao n.º 54 (2.º andar), em

AVEIRO

(Telefone 24855)

Consultas:

2.as, 4.as e 6.as — 10 horas

Residência

Telef. 22660

MAYA SECO

MÉDICO ESPECIALISTA

PARTOS DOENÇAS DAS SENHORAS

Rua Dr. Alberto Souto, 11, r/c AVEIRO

SEISDEDOS MACHADO

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, 4-1.º - Esq.º

AVEIRO

ROGÉRIO LEITÃO

MÉDICO-ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

Ausente de 18/8/77 a 25/9/77

Cons.: — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 82-1.º E — Tel. 24790

Res. — R. Jaime Moniz, 18

Telef. 22677 AVEIRO

RUI BRITO

MÉDICO ESPECIALISTA

Ginecologista do Hospital de Aveiro — Doenças das Senhoras

Operações

Consultório

Rua Dr. Alberto Souto, 34-1.º

Telefone 28210

Residência:

Rua Aquilino Ribeiro, 4-r/c

Telefone 28590

TERRENO

à saída de Aveiro, lote de 1.050 m2, próprio para habitação ou vivenda geminada.

Trata: telefone 23452 (Aveiro), a partir das 19 horas.

GUARDA-LIVROS

— com longa prática e conhecimentos de Inglês — oferece-se, como efectivo ou em regime de part-time.

Respostas à Redacção deste jornal, ao n.º 102.

J. Rodrigues Póvoa

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS

RAIOS X

ELECTROCARDIOLOGIA

METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 46 1.º Dto.

Telefone 23875

a partir das 13 horas com hora marcada

Residência—Rua Mário Sacramento 106-3.º — Telefone 22750

EM ÍLHAVO

no Hospital da Misericórdia às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja - no Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas

Torres Constrave

AVEIRO

TEMOS UM ANDAR PARA SI!

— *Nós também queremos colaborar*

— *Propriedade horizontal rodeada de zonas verdes*

— *Colaboração com Estabelecimentos de Crédito*

SOLUÇÃO IMEDIATA PARA O PROBLEMA DA SUA HABITAÇÃO

CONSTRAVE - Construções de Aveiro, L.da

Avenida Araújo e Silva, 109 — Telef. 25076

AVEIRO

SAL DE AVEIRO

(ENSACADO OU A GRANEL)

COOPERATIVA AGRÍCOLA DOS PRODUTORES E TRANSFORMADORES DE SAIS MARINHOS DE AVEIRO (S.C.R.L.)

Escritório — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 118-3.º — Telef. 27367

Armazém — Cais de S. Roque, 100 — AVEIRO

CAMPEONATO NACIONAL

I DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 1.ª jornada

S. Bernardo - Académico 29-23
Braga - *Beira-Mar* . . . 11-14
F.º Holanda - D. Portug. 14-11
Ac.ª S. Mamede - Maia . 21-15
Porto - Desp. Póvoa . . 29-16
Vilanovense - Gaia . . . 18-17

Jogos para sábado, à noite

Académico - *Beira-Mar*
S. Bernardo - F.º Holanda
Maia - Braga
Desp. Portugal - Porto
Gaia - Ac.ª S. Mamede
Desp.º Póvoa - Vilanovense

S. BERNARDO, 29
ACADÉMICO DO PORTO, 23

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo de Aveiro, na noite de sábado, sob arbitragem dos srs. José Vilarinho e Florentino Pereira, da Comissão Distrital do Porto.

Alinharam e marcaram:

S. Bernardo — Ricardo, Élio (2), Heber (6), António Carlos (2), Vieira (1), Ulisses (11), Helder (6), Chico Marinho, Alex, David (1), Manuel Ângelo e Gilberto.

Académ. do Porto — Araújo (Carlos), Areias (5), Rui (1), Cunha (1), Lafuente (4), Andrade (1), Nuno Montenegro (2), Espinheira (5), Pereira, Correia (3) e Armindo (1).

Marcha do marcador — 1-0, 2-0, 3-0, 3-1, 4-1, 4-2, 5-2, 5-3, 6-3, 7-3, 7-4, 8-4, 8-5, 8-6, 9-6, 9-7, 10-7, 10-8, 11-8, 11-9, 12-9, 12-10, 13-10, 13-11, 14-11 (intervalo), 14-12, 15-12, 16-12, 16-13, 17-13, 17-14, 18-14, 18-15, 18-16, 19-16, 20-16, 21-16, 22-16, 22-17, 23-17, 23-18, 24-18, 25-18, 25-19, 26-19, 26-20, 26-21, 27-21, 27-22, 28-22, 28-23 e 29.23.

Partida com grande movimentação de golos, com vitória favorável ao S. Bernardo, que comandando desde início, aguentou sempre muito bem as tentativas do Académico para operar um *volte-face*, jamais permitindo a ultrapassagem.

Os aveirenses actuaram desfalcados do guarda-redes titular, Chinca (a cumprir castigo federativo de dois jogos de suspensão), e Ricardo, nas balizas, embora com um punhado de intervenções de valor, denotou alguma inexperiência, consentindo golos que, normal-

Continua na página 6

Xadrez de Notícias

O Sangalhos toma parte, na Figueira da Foz, num torneio internacional de basquetebol, que ali começa a disputar-se esta noite. servindo de preparação à turma do Ginásio Figueirense, com vista à sua presença na Taça dos Campeões Europeus.

O programa do torneio está assim ordenado: *Sexta-feira* — Ginásio — SANGALHOS (21.30 horas). *Sábado* — SANGALHOS — Universitário de Valladolid (21.30 horas). *Domingo* — Ginásio — Universitário de Valladolid (18 horas).

Depois de Cambraia (ex-Marialvas), o Beira-Mar assegurou o concurso de mais um promissor futebolista para o seu plantel: trata-se de Costeira, que pertencia ao Desportivo da Gafanha.

Antes dos campeonatos nacionais que em breve vão disputar, as turmas de basquetebol do Galitos (II Divisão) e do Olivais (I Divisão) vão defrontar-se, em jogos particulares, em Aveiro e Coimbra.

Jogo amistoso entre equipas femininas

MISTO AVEIRENSE, 34
LIBERTAS AURÉLIO, 85

Conforme anunciámos, disputou-se nesta cidade, na noite de sexta-feira, um desafio internacional, entre equipas femininas — em jornada que, embora tarde e deficientemente propagandeada, logrou atrair razoável assistência ao Pavilhão do Beira-Mar e serviu, assim, de excelente veículo para a divulgação e para o incremento da modalidade, no sector feminino.

Defrontaram-se as italianas do LIBERTAS AURÉLIO, de Roma, jogadoras com boa ro-

Continua na página 6

«TAÇA DE PORTUGAL»

Amanhã, sábado, prosseguirá a disputa da «Taça de Portugal», com a realização dos trinta e seis encontros referentes à segunda eliminatória da primeira fase da prova — desafios em que são intervenientes as equipas vencidas na primeira eliminatória.

Trata-se, portanto, de nova *chance* para metade dos clubes repescados poderem continuar na «Taça de Portugal».

O programa geral é o seguinte:

LAMAS — OLIVEIRENSE, Mondinense — PAÇOS DE BRANDÃO, Freamunde — Cabeceirense, Macedo de Cavaleiros — Maria da Fonte, Famalicão — VALECAMBRENSE, Lamego — Infesta, Chaves — Tadim, Leverense — ARRIFANENSE, Ribeira de Pena — Paredes, Monção — Vizela, Régua — Avintes, Penafiel — Perosinho, Matrena — Alcobaço, Peniche — Gouveia, Lousanense — Nazarenos, ALBA — Gonçalense, Alcanense — Ançã, Marrazes — Condestável, ANADIA — Febres, Molelos — OLIVEIRA DO BAIRRO, Sintrense — Covilhã e Benfica, Viseu e Benfica — Eléctrico, Tondela — Cartaxo, Almeirim — Benfica e Castelo Branco, Elvenses — Paio Pires, Souselense — Beja, Campomaiorense — Lusitano de Évora, Alverca — Loures, Alcochetense — União de Montemor, Atlético de Reguengos — Desportivo dos Olivais, Vasco da Gama — Oriental, Esperança de Lagos — Vitória de Lisboa, Bucelenses — Santiago de Cacém, Seixal — Borbense, Quarteirense — Serpa e Atlético — Aljustrelense.

FUTEBOL

AVEIRO nos NACIONAIS

II DIVISÃO

Resultados da 3.ª jornada

ZONA NORTE

Aliados - *Sanjoanense* . . . 2-0
Lamas - Famalicão . . . 1-2
Gil Vicente - Régua . . . 2-1
Chaves - Rio Ave 0-1
Vila Real - Fafe 2-2
Leixões - Vianense 2-2
Lusitânia - Penafiel . . . 0-0
Paç. Brandão - P. Ferreira 1-2

ZONA CENTRO

Ac.º Viseu - Estrela 4-0
Sintrense - U. Leiria . . . 0-1
Marinhense - *Beira-Mar* . 1-0
U. Coimbra - Covilhã . . . 1-2
Recreio - Peniche 1-1
Marrazes - U. Santarém . 1-1
Portalegrense - U. Tomar . 2-0
Cartaxo - Mangualde . . . 1-0

Classificações:

ZONA NORTE

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Aliados	3	3	0	0	4-0	6
Rio Ave	3	3	0	0	3-0	6
Famalicão	3	2	0	1	6-3	4
P. Ferreira	3	2	0	1	6-4	4
Fafe	3	1	2	0	3-2	4
Gil Vicente	3	2	0	1	4-5	4
Vila Real	3	1	1	1	3-3	3
Penafiel	3	1	1	1	3-3	3
Vianense	3	1	1	1	3-6	3
P. Brandão	3	1	0	2	4-3	2
Chaves	3	1	0	2	2-3	2
Régua	3	1	0	2	3-4	2
Lusitânia	3	0	2	1	0-1	2
Leixões	3	0	1	2	2-4	1
Lamas	3	0	1	2	1-3	1
Sanjoanense	3	0	1	2	0-3	1

Continua na página 6

MARINHENSE, 1 — BEIRA-MAR, 0

Jogo no Campo da Comissão Municipal de Turismo da Nazaré, por interdição do campo da Marinha Grande.

Sob arbitragem do sr. Lopes Martins, coadjuvado pelos srs. Raul Martins e Euclides Marques — equipa da Comissão Distrital de Lisboa —, as turmas formaram deste modo:

MARINHENSE — Vítor; Ferreira, Orlando, Santos e José António; Maranhão, Rosário e Arlindo; Evaldo, Quim-Zé e Marito.

BEIRA-MAR — Jesus; Marques, Quaresma, Sabu e Poeira; Quim, Nelson Reis e Manecas; Germano, Sousa e Abel.

Jogaram ainda: no Marinhense, Virgílio, que ocupou o posto de Evaldo (59 m.); e, no Beira-Mar, Sobral, em vez de Quim (na segunda parte), e Simão, que entrou em vez de Marques (73 m.).

A partida, como se previa, foi prejudicada pelas reduzidas dimensões do rectângulo, que cercearam o espaço de manobra às duas equipas, impedindo-as de render o seu melhor.

O Beira-Mar, em consequência do verdadeiro espartilho em que os seus homens se viram envolvidos, terá sido o grupo mais atingido, mais afectado — pois viu-se impedido de produzir exibição ao nível do seu normal. Assim mesmo, a turma auri-negra bateu-se com empenho e jogou futebol bem apoiado e bem esquematizado, mas carecido de objectividade, falho de finalização adequada (pese embora a circunstância de, ainda antes do intervalo, ter pertencido ao onze aveirense uma situação de golo feito, em remate de cabeça de Manecas, levando a bola a sair ao lado da baliza...)

O Marinhense foi grupo de muita garra, muito querer e muita força,

Continua na página 6

SUMÁRIO DISTRITAL

JUVENIS — I DIVISÃO

Resultados da 1.ª jornada

Recreio - Espinho 1-2
Cucujães - Sanjoanense . . 0-0
Lusitânia - Oliveirense . . 6-1
Anadia - Feirense 6-1
Gafanha - Valecambrense 0-4
Arrifanense - Beira-Mar . 2-0

Jogos para domingo — 10.30 horas

Espinho - Arrifanense
Sanjoanense - Recreio
Oliveirense - Cucujães
Feirense - Lusitânia
Valecambrense - Anadia
Beira-Mar - Gafanha

PRIMEIRA PEDALADA

O interesse que o ciclismo tem despertado em toda a região levou a Direcção da Associação de Ciclismo de Aveiro a projectar a realização de um conjunto de provas, para várias idades, denominando-se *«Primeira Pedalada»* esta curiosa iniciativa.

A competição será aberta a pessoas (de ambos os sexos) que nunca tenham sido inscritas, nem na Federação Portuguesa de Ciclismo (F.P.C.)), nem no Movimento Nacional de Ciclismo (MONACI/DGD) — pretendendo-se, com a sua efectivação, dar oportunidade a quantos se julguem com aptidão para praticarem esta salutar modalidade e proporcionar ainda aos mais jovens uma prova de avaliação de qualidades.

O programa estabelecido pa-

Continua na página 6

TORNEIO DE ENCERRAMENTO DE VERÃO DA C. N. A. D. A.

A Comissão de Natação da Associação de Desportos de Aveiro levou a efeito, no dia 16 de Setembro findo, na piscina desta cidade, o *Torneio de Encerramento de Verão* — em que se registaram os seguintes resultados técnicos:

PROVAS FEMININAS

200 metros — mariposa — 1.ª — Maria Emília Peres (Sporting de Aveiro), 3.20.50 — «record» regional absoluto.

200 metros — livres — INFANTIS — 1.ª — Margarida Sousa (Sporting de Aveiro), 3.04.40 — «record» regional. JUVENIS — 1.ª — Maria Manuel Barbosa (Sporting de Aveiro), 3.04.40 — «record» regional. 2.ª — Luísa Matos (Galitos), 3.06.40. JUNIORES — 1.ª — Maria Emília Peres (Sporting de Aveiro), 3.02.60. SENIORES — 1.ª — Teresa Almeida (Sporting de Aveiro), 3.17.60.

200 metros — bruços — INFANTIS — 1.ª — Paula Borges (Sporting de Aveiro), 3.19.30. 2.ª — Paula Cristina (Galitos), 4.13.10. JUVENIS — 1.ª — Ana Machado (Galitos),

Continua na página 6